

R I O  
11-9-47

Minha cara Dona Aíce Salles:

Recebi sua amável carta de 29 de Junho e o cartão de 2 Agosto. Recebi com atraso... por causa do endereço, mas tive satisfação de saber suas notícias, e apresso-me a dar-lhe as que pede.

Antes de mais, uma explicação. Pareceu-lhe estranho receber a "Sinfonia Negra" em 24 de Junho de 1947 com dedicatória datada de Janeiro de 1945... Oh!... Mas houve nisto culpa minha. O livro saiu em fins de Novembro de 1946, e quando tratei de enviá-lo aos amigos de longe, logo me acudiu o seu nome. Receei, porém, da fidelidade do Correio. Um dos nossos deputados logo me disse que havia com frequência bons portadores, e eu esperei. Era em Janeiro, e só em Junho tivemos afinal o portador desejado. Na pressa, eu datara o livro desde Janeiro, e foi essa pressa que gerou o equívoco, escrevendo eu (não sei como...) 1945 em vez de 1947... Felizmente tudo acabou a contento: a Senhora recebeu o livro, e eu tenho nas mãos, desde alguns dias, as suas boas letras de agradecimento.

Apenas chegada a sua carta, falei por telefone às filhas de D. Mariquinha Brígido. Somos vizinhos de pequena distância, nas Laranjeiras. Todas, e com elas D. Mariquinha, mostraram-se ale-

Minha cara Dona Alice Salles:

Recebi uma amável carta de Sr de Lanno e gres com as notícias suas, que lhe dei, e Dulce logo disse que lhe escreveria um destes dias. Dou-lhe assim contas ao pedido com esta informação. Se ainda não recebeu a Senhora alguma carta delas, terá sido talvez por motivo de cuidados, que as penalizaram, por ocasião da recente morte de Leopoldo Brígido. Aqui lhe dou o endereço de D. Mariquinha: Rua Pires de Almeida n. 8, Apart. 4 (Laranjeiras).

Agora outro assunto. Ha anos, o nosso caríssimo António Salles preparou e mandou-me, para ser publicado quando possível, o romance "Dona Guidinha do Poço", de Oliveira Paiva. Procurei editor, muito tempo, sem resultado. Agora surge a possibilidade de arranjar isso, embora com alguma tardança, que pode ser de seis meses ou mais. Se António Salles ainda vivesse, eu me sentiria bastante autorizado para tomar a iniciativa. Já creio entretanto que não o posso fazer sem autorização de herdeiro ou herdeiros legítimos de Paiva, se acaso existem. O meu interesse é tão somente cumprir o que era uma vontade de António Salles, que por sinal escreveu um Prefácio para o livro, em meu poder. E há

também o natural dever de fazer alguma coisa pelo nome de um escritor de talento como Paiva, deixando em esquecimento.

Queira a Senhora escrever-me a respeito, e dizer o que lhe parecer melhor. Se não houver herdeiros, poderei tratar da publicação como se fora um livro do Salles, que organizou os originais, tendo descoberto o fim do romance, que não chegara a ser publicado na "Revista Brasileira", onde o próprio Salles fizera sair a maior parte dele.

Tomei boa nota do seu endereço. E aqui lhe deixo o meu: Rua Rumânia n.14 (às Laranjeiras).

Creia-me, Dona Alice, o mesmo amigo devotado e cordial que foi de Antônio Salles e seu:

*Américo Faó/*